

/ EDITORIAL

A saúde mental e os atingidos pela tragédia climática

O clima deu uma trégua em relação às chuvas, o que deve se estender até o fim desta semana. Há receio, no entanto, que a eventual chegada de uma nova frente fria provoque chuvas volumosas, afetando o comportamento dos rios que cortam o Rio Grande do Sul, incluindo os que formam a bacia hidrográfica do Guaíba.

Com a previsão de volte a chover forte (entre 150 milímetros e 200 milímetros ao longo de dois dias), os gaúchos que viram suas casas serem levadas, o nível das águas chegando ao topo de residências ou ainda sofrem o luto pela perda de algum parente ou amigo, voltam a reviver o medo e a angústia, mesmo que o volume de chuva previsto não tenha força para uma nova enchente.

A Defesa Civil emitiu alerta para as regiões dos Vales, Serra, Litoral Norte e da Região Metropolitana de Porto Alegre. Situação, também, que deve dificultar a limpeza de muitas cidades atingidas pela maior tragédia climática da história do RS.

Porto Alegre, por exemplo, de 6 de maio a 8 de junho já havia retirado 46.418 toneladas de resíduos das ruas. São dezenas de montes de entulho que ainda tomam conta de pontos em bairros como Menino Deus, Humaitá e São Geraldo, entre outros.

Meteorologistas dizem que

com rios e lagos já nos níveis normais, a chuva que cairá no fim da semana não terá potencial de extravasá-los. A exceção são cidades banhadas pela Lagoa dos Patos, ainda acima da cota de inundação - como Rio Grande e Pelotas. Isso porque o grande volume de água que escoou do Guaíba passa pela laguna antes de desaguar no Oceano Atlântico.

Assim como não será da noite para o dia que o Estado vai recuperar sua infraestrutura - o processo demorará anos - e que setores econômicos como agricultura, indústria e comércio con-

seguirão retomar suas atividades a pleno, os atingidos diretamente pela enxurrada precisarão de anos de suas vidas para reconstruir o que foi levado.

E quanto à saúde mental das pessoas? Toda a população gaúcha, em maior ou me-

nor escala, foi afetada pela tragédia. São problemas psicológicos, consequências não visíveis, mas nem por isso menos traumáticas, diante de todo o drama vivido no RS. Após o entorpecimento dos primeiros dias da tragédia, surge a tristeza, a angústia, a raiva, o choro e, talvez o sentimento mais forte: a preocupação com o futuro.

Agora, com qualquer evento de chuva mais volumosa, a dor pela qual passaram essas pessoas já tão traumatizadas, fica latente.

Novas chuvas volumosas deixam latente o medo e a angústia pelos quais passaram milhares de gaúchos

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

Duramente atingido pelas enchentes do mês de maio, o Trensurb - sistema de trens urbanos que atende a Região Metropolitana de Porto Alegre - vai demorar meses para voltar a operar a pleno. Atualmente, funciona de forma parcial e emergencial - entre a Estação Mathias Velho, em Canoas, e Novo Hamburgo. Na Capital, as estações do Centro Histórico ficaram inundadas, inviabilizando o retorno do serviço com brevidade. O Jornal do Comércio obteve acesso com exclusividade à Estação Rodoviária, que segue totalmente inundada mais de um mês depois do início da cheia do Guaíba.

Acesse o QR Code e assista ao vídeo.



Exclusivo: veja como está o interior da Estação Rodoviária do Trensurb



O caderno Empresas & Negócios desta semana aborda, mais uma vez, a tragédia climática histórica que atingiu o Rio Grande do Sul. As enchentes que devastaram centenas de municípios gaúchos e provocaram estragos sem precedentes em lavouras, além de dizimarem milhares de animais, expuseram a necessidade enorme que o setor primário tem de aplicar tecnologias de ponta, especialmente em situações de calamidade em que os processos precisam ter celeridade. Porém, isso esbarra em mão de obra especializada para operar os recursos. Leia a reportagem especial de Ana Esteves acessando o QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Hoje a condição sanitária brasileira é muito melhor do que a de 2005. Inclusive, em matéria de reconhecimento de áreas livres de febre aftosa sem vacinação. Então, essa condição precisa ser reconhecida porque o Brasil exporta para mais de 90 mercados de carne bovina.” **Eduardo Paes Saboia**, secretário de Ásia e Pacífico do Ministério das Relações Exteriores.

“A solução mais econômica é sempre a prevenção.” **Rodrigo Freire de Macedo**, especialista em hidráulica e engenharia ambiental.

“Em 2022 e 2023, o setor externo havia contribuído positivamente, com as exportações crescendo mais do que as importações. Nesse primeiro trimestre, essa contribuição virou negativa. Estamos importando muitas máquinas e equipamentos e bens intermediários, e o real se valorizou.” **Rebeca Palis**, coordenadora de Contas Nacionais do IBGE.

“O que vimos no RS e os efeitos dessas chuvas, vamos ver em estiagem na Amazônia e no Pantanal. Com o aumento da temperatura global, o mundo está vivenciando os gravíssimos efeitos dos eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes e severos. No Brasil, a intensificação de deslizamentos, inundações, secas, processos de desertificação anunciam dias difíceis.” **Marina Silva**, ministra do Meio Ambiente.



JOSE CRUZ/AGENCIA BRASILIC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão

Tudo que possuímos é concedido gratuitamente por Deus. Ele não cobra nada por isso; ao contrário, enviou seu único Filho para morrer pela salvação da humanidade. Jesus nos confiou a missão de evangelizar. Isso significa transmitir o amor ensinado por Ele a todas as pessoas para que todos tenham a oportunidade de conhecê-lo, amá-lo e segui-lo. Nesse momento, você pode se questionar: por onde começar a cumprir a missão como filho de Deus? A resposta é simples: isso é possível a partir dos pequenos gestos de compreensão, acolhida, perdão e reconciliação.

Meditação

Seja um verdadeiro evangelizador do bem e da verdade.

Confirmação

“Quem acolhe e observa os meus mandamentos, esse me ama. Ora, quem me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele” (Jo 14,21).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas